

# Algodão em Números

 INFORMATIVO ABRAPA - Nº 04  
 ABRIL/2013

## ANÁLISE CONJUNTURAL DO ALGODÃO – ABRIL 2013



### Mercado Externo

**O mês de abril se caracterizou pela queda de preços, recuo dos fechamentos diários e saída dos especuladores de suas posições compradas. No mês, a média de preços dos contratos futuros com vencimento em julho foi de 86,67 centavos de dólar por libra-peso.**

Após alcançar altos níveis em março, os preços do contrato futuro apresentaram queda no mês de abril. Em um primeiro momento, esse recuo foi influenciado pela expectativa de que a área plantada nos Estados Unidos seja maior que a prevista (devido à diminuição nos preços do milho e da soja), o que aumentaria a oferta de algodão no mercado.

Também contribuíram para a queda as perspectivas ruins em relação ao consumo de produtos têxteis e itens de vestuário no mercado norte-americano. Apesar dos esforços do governo dos EUA, o nível de desemprego no país não tem retraído, causando preocupação nas fiações compradoras da fibra.

O possível aumento no plantio de algodão na safra 2013/2014 dos Estados Unidos continuou interferindo nos preços do mercado futuro na segunda semana do mês de abril, tanto que no dia 8 os preços internacionais alcançaram o patamar mais baixo em cinco semanas na Bolsa de Nova York. Nem mesmo as novas projeções do

Usda para a safra 2012/2013, que em relação ao relatório de março revisaram para baixo a produção mundial (-0,14%) e para cima o consumo (0,31%) e as exportações mundiais (25,0%), foram suficientes para reverter a tendência de queda dos preços, tanto que a média semanal de valores dos contratos com vencimento em julho fechou a 87,17 centavos de dólar por libra-peso, queda de 2,6% comparada à semana anterior.

**Estimativas para cima da área plantada nos Estados Unidos, dados negativos sobre a produção industrial chinesa e possível crescimento das importações indianas de algodão influenciaram na queda dos preços durante o mês de abril.**

No dia 17, os preços foram influenciados pelas especulações de aumento nas importações indianas de algodão e o contrato com vencimento em julho fechou a 86,57 centavos de dólar por libra-peso. Essa expectativa no crescimento das importações deve-se à previsão de uma menor safra de algodão na Índia combinada com a crescente demanda interna, fato que instigou as indústrias a comprarem o produto de outros países. No restante da semana, houve lentidão no ritmo de negócios e o preço médio da semana com vencimento em julho foi de 85,69 centavos de dólar por libra-peso.



## Mercado Externo

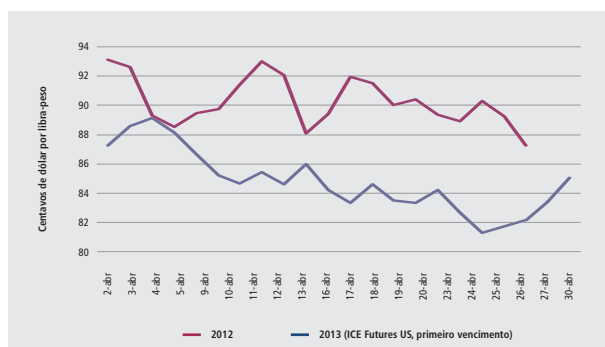


Gráfico 1. Preço internacional do algodão, abril de 2012 e 2013  
Fonte: ICE Futures US

No dia 23, dados negativos sobre a produção industrial da China e a alta do dólar induziram o recuo dos contratos com vencimento em julho, fechando a 84,85 centavos de dólar por libra-peso. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) do HSBC divulgou que o crescimento da indústria chinesa caiu em abril, assim como a demanda pelas exportações. O subíndice que mede novas encomendas de exportação retrocedeu para 48,6 em abril contra 50,5 em março. No dia 24, os contratos com vencimento em julho caíram para o menor nível em oito semanas em Nova York (82,99 centavos de dólar por libra-peso).

Dessa forma, o mês de abril se caracterizou pela queda de preços, recuo dos fechamentos diários e saída dos especuladores de suas posições compradas. No mês, a média de preços dos contratos futuros com vencimento em julho ficou em 86,67 centavos de dólar por libra-peso.

Segundo projeções do Icac, os estoques mundiais de algodão devem aumentar, reflexo do comportamento chinês, passando de 14,0 milhões de toneladas no final da safra 2011/2012 para 16,69 milhões de toneladas na safra 2012/2013. Esse aumento nos estoques é acompanhado pela queda mundial de produção, de 27,44 milhões de toneladas na safra 2011/2012 para 23,47 milhões de toneladas na safra 2013/2014. As exportações mundiais continuam com tendência de queda.

Tabela 1. Revisão da oferta e da demanda mundial de algodão em pluma – milhões de toneladas

	2011/2012 (e)	Variação mensal*	2012/2013(p)	Variação mensal*	2013/2014(p)	Variação mensal*
Estoques iniciais	9,58	0,00%	14,08	8,44%	16,69	7,64%
Produção	27,44	1,25%	26,01	1,49%	23,47	4,36%
Consumo	22,78	-2,99%	23,41	1,29%	23,71	1,46%
Exportações	9,99	-1,95%	8,74	5,56%	8,13	9,02%
Estoques finais	14,08	8,44%	16,69	7,64%	16,44	11,85%

\*Variação nos volumes estimados e projetados entre os relatórios *Cotton this Month* de 01/04 e de 01/05  
(e) estimativa – (p) projeção  
Fonte: Icac

**As especulações sobre o constante aumento dos estoques chineses influenciam nas estimativas futuras de oferta e demanda do algodão. De acordo com o Icac, no fim da safra 2013/2014, a China possuirá mais de 50% dos estoques mundiais de algodão em pluma.**

A Associação do Algodão da China anunciou que o país realmente prosseguirá com as compras de algodão interno pelos mesmos preços de 2012 (20.4000 yuans/t) e com foco no abastecimento dos estoques estatais. De acordo com a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China, o algodão será estocado de setembro de 2013 a março de 2014. Essa declaração provavelmente provocou a aversão da indústria têxtil chinesa, que acusa constantemente a política de estocagem do governo pela manipulação dos preços domésticos, que atualmente se encontram 20% superiores aos preços internacionais. Além disso, as possíveis consequências para esse fato são: necessidade de importações pela indústria têxtil chinesa, baixos níveis de estoques no restante do mundo e possível aumento dos preços.

Na avaliação do Icac, os preços do algodão de melhor qualidade se manterão acima de US\$ 1 por libra-peso na safra 2013/2014 por causa da intenção chinesa de continuar inflando suas reservas. Segundo projeções, até o fim do mês de março, os estoques chineses somaram 6.506.410 toneladas.



## Mercado Externo

**Devido às intempéries climáticas que assolam alguns estados dos Estados Unidos, a semeadura do algodão vem apresentando dificuldades e a área plantada está menor que a de 2012.**

No início do mês, iniciou-se o plantio de algodão em alguns países do Hemisfério Norte e alguns estados dos EUA estão tendo dificuldades. O Texas, por exemplo, encontra-se no terceiro ano de seca e a agricultura está sendo castigada de uma forma geral.

Já em Mississippi, Alabama, Flórida, Tennessee, Virgínia, Virgínia Ocidental, Geórgia, Arkansas, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Kentucky, o excesso de umidade está prejudicando a semeadura, que vem se ampliando em algumas localidades no sul e no extremo oeste do país.

De acordo com o relatório de acompanhamento de safra do Usda, até o dia 14, o plantio de algodão alcançou 8% da área estimada nos Estados Unidos. O número representa aumento de 5% com relação à primeira semana. Em 2012, no mesmo período, o índice de semeadura foi de 13%. Até o dia 21, o plantio do algodão no país atingiu 10% da área projetada. Já no mesmo período do ano anterior, esse índice era de 17%.

O último relatório de oferta e demanda do Usda apontou que, na safra 2012/2013, os Estados Unidos produzirão no total 3,77 milhões de toneladas de algodão (14% da produção mundial). Os estoques iniciais projetados são de 729 mil toneladas (5% do volume mundial) e o consumo interno de 750 mil toneladas (3% do consumo mundial).

**A Índia ultrapassou os Estados Unidos na última temporada e exportou uma maior quantidade de algodão para a China. Nessa temporada, a Austrália vem se destacando e já exportou 577.867 toneladas de algodão para os chineses.**

Os Estados Unidos estavam liderando as exportações de algodão para a China. Os embarques passaram de 50 mil toneladas em 2001/2002 para 1,3 milhão de toneladas em 2011/2012. Mas, na última temporada, a Índia ultrapassou os Estados Unidos e exportou 1,94 milhão de toneladas de algodão para os chineses. Já no meio dessa temporada, a Austrália vem sobressaindo: exportou 577.867 toneladas de algodão para a China, enquanto os Estados Unidos exportou 572.216 toneladas e a Índia 534.056 toneladas. As exportações brasileiras para a China permaneceram estáveis em 284.516 toneladas.

Em comparação com o mês de março de 2012, as importações chinesas totais de algodão recuaram 15%. De janeiro a março, as compras totalizaram 1,37 milhão de toneladas, mas tiveram queda de 13% comparadas ao mesmo período do ano passado, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

**O Brasil exportou menos algodão em março, queda de 16,3% comparado ao mês de fevereiro. Concomitantemente, o valor das exportações recuou 16,9% e totalizou US\$ 77,8 milhões.**

Com base nos dados da Secex, as exportações de algodão brasileiro em março apresentaram queda de 16,3%. O Brasil exportou em fevereiro 47,4 mil toneladas. Comparado ao mês de março de 2012, quando o Brasil exportou 63,9 mil toneladas, houve queda de 38% no volume embarcado.

As exportações totalizaram US\$ 77,8 milhões no período, valor 16,90% menor que os US\$ 93,7 milhões registrados em fevereiro e 36,6% menor que os US\$ 122,8 milhões faturados no mesmo mês de 2012. O preço médio do algodão cedeu a US\$ 1.965,09 por tonelada ante US\$ 1.997,80 por tonelada em fevereiro e US\$ 1.919,23 por tonelada em março do ano passado.



**Para evitar a interrupção no suprimento das fibras de algodão para as indústrias têxteis, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior aprovou alíquota zero para a importação de 80 mil toneladas entre 1º de maio e 31 de julho.**

Após as exportações dos últimos meses, a disponibilidade de algodão no mercado interno ficou reduzida. Visto que as indústrias precisavam se reabastecer e os produtores já haviam comprometido boa parte da próxima colheita com as exportações, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit) pleiteou no início de abril a eliminação da Tarifa Externa Comum (TEC) para a importação de aproximadamente 200 mil toneladas nos próximos meses.

Nessa linha, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) aprovou alíquota zero para a importação de fibras de algodão no dia 9 de abril. A desoneração valerá para 80 mil toneladas, no período de 1º de maio a 31 de julho. Antes da desoneração, a alíquota era de 10%.

O MDIC afirmou que o objetivo da medida é "evitar a interrupção no suprimento das fibras de algodão para as indústrias têxteis e de vestuário durante a entressafra da produção nacional, nos meses de maio, junho e julho deste ano". O benefício vale para o algodão classificado em dois códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Em janeiro e fevereiro, o Brasil importou 1,12 mil toneladas desses tipos de algodão e 319 toneladas (28,4%) foram provenientes do Egito, país exportador do tipo de algodão cujo código teve a isenção do imposto.

O Egito é produtor do algodão de fibra longa, que gera artigos com qualidade têxtil. O interesse das indústrias nesse tipo é crescente e, além de importar esse produto do Egito, o Brasil também importa do Peru.

Em 2012, o Brasil importou no total 3,2 mil toneladas de algodão dos tipos que tiveram isenção do imposto, o equivalente a US\$ 9,3 milhões. Israel foi destaque (US\$ 2,6 milhões), seguido de Estados Unidos (US\$ 1,9 milhão), Egito (US\$ 1,8 milhão) e Argentina (US\$ 1,5 milhão). Além desses países, a Alemanha, a Espanha e a Turquia também exportaram esses tipos de algodão para o Brasil.

No início do mês, houve solidez nos preços do algodão e a média do Índice Cepea/Esalq para oito dias fechou a primeira semana em R\$ 2,17/lp. Como os cotonicultores ainda têm um respaldo da comercialização da soja, eles não demonstraram pressa em negociar e mantiveram-se firmes quanto aos preços requeridos. Já na segunda semana, os preços do algodão manifestaram ligeiras quedas, influenciados pelas possíveis importações. A demanda pela pluma diminuiu e os compradores, que estavam na ativa para sustentar a produção da indústria, recuaram. A média do Índice Cepea/Esalq para oito dias fechou a semana em R\$ 2,15/lp.

No dia 15, o indicador Cepea/Esalq com pagamento em oito dias registrou queda e fechou em R\$ 2,10/lp, pois algumas indústrias já estavam abastecidas até o fim do mês de abril e outras até o fim do mês de maio. De acordo com o Cepea, elas compraram mais que o necessário quando o mercado estava em alta, reações de que os preços subissem ainda mais e agora, que o valor voltou a recuar, os compradores estão fora do mercado para novos negócios. O ritmo das negociações na terceira semana foi lento – já que os compradores estão aguardando a entrada em vigor da isenção da TEC – e o preço médio da semana com pagamento em oito dias foi de R\$ 2,07/lp.

Entre os dias 22 e 26, o mercado esteve pouco aquecido e, influenciado pelo recuo da procura por algodão, o preço médio da semana com pagamento em oito dias fechou em R\$ 2,01 reais por libra-peso.

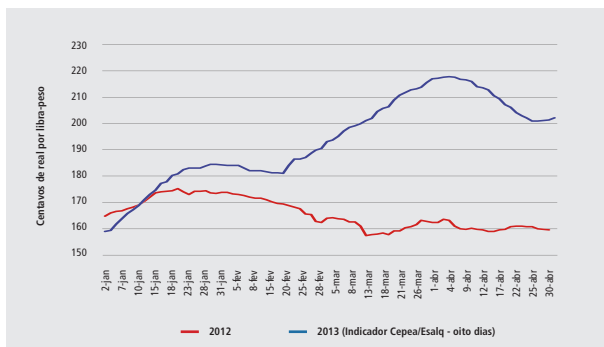


Gráfico 2. Preço do algodão no mercado interno, janeiro a abril de 2012 e 2013  
Fonte: Cepea/Esalq

**Os negócios confirmados na Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) e registrados no Sistema de Informações de Negócios com Algodão em Pluma (Sinap) comprovaram que o mercado desacelerou no mês de abril. Comparado ao mês de março, o número de contratos apresentou queda de 75,46%.**

Os altos estoques das indústrias desaqueceram o mercado interno de compra de algodão. O número de contratos de abril na Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) e registrados no Sistema de Informações de Negócios com Algodão em Pluma (Sinap) foi de 53 contra 216 no mês de março, drástica queda de 75,46% comparado ao mês passado e o volume de algodão negociado apresentou queda de 46,48% em relação a março.

As vendas para o mercado externo, dessa forma, tiveram um aumento em volume, tanto para exportação (33,14%) quanto para contratos "Flex" (21,57%). Esse aumento de volume, juntamente com uma diminuição no número de contratos, expõe a preocupação do produtor e comerciante em conseguir negociar a próxima safra no país. Os contratos para a safra 2012/2013 no mercado interno caíram de 18.421 toneladas na primeira semana de abril para 7.666 toneladas na última semana, queda de 58% ao longo do mês. O volume negociado para exportação da safra 2013/2014 aumentou de 1.400 toneladas na primeira semana para 8.638 toneladas na última semana de abril, crescimento de 517%.

Tabela 2 . Vendas de pluma confirmadas na BBM – março e abril de 2013

Tipos de contrato	Março		Abril		Variação mensal	
	Número(a)	Volume(b)	Número(a)	Volume(b)	Número(a)	Volume(b)
Mercado interno	216	94083	53	50356	-75,46%	-46,48%
Exportação	31	18506	24	24638	-22,58%	33,14%
Flex	8	1655	6	2012	-25,00%	21,57%
Total	255	114244	83	77006	-67,45%	-32,60%

Nota: inclui as vendas realizadas por produtores e comerciantes  
(a) Números de contratos confirmados  
(b) Toneladas  
Fonte: Sinap

## Oferta interna

O sétimo levantamento da safra de grãos 2012/2013, divulgado pela Conab em abril, novamente revisou para baixo as projeções para a área plantada, produtividade e produção nacionais. A projeção para a área plantada passou de 967,7 divulgada no mês passado para 886,8 mil hectares em abril: queda de 8,36%. O recuo é maior ainda quando comparado com a área plantada na safra 2011/2012: 36,36%.

A nova projeção de produtividade média recuou 1,45% (1.425 quilos de algodão em pluma colhidos por hectare). Todavia, a nova estimativa é 5,79% superior à produtividade média indicada na safra 2011/2012 (1.347 kg/ha).

Nesse contexto, a projeção para a produção nacional de pluma caiu 9,74% comparada a março e totalizou 1.263,4 milhão de toneladas. Comparada à safra 2011/2012, a produção caiu 32,70%.

A importação em abril deve crescer para 216 mil toneladas em comparação às 60 mil toneladas previstas em março. Em nota, os técnicos da Conab frisaram que a decisão da indústria de comprar o produto no mercado externo vai ser tomada de acordo com a urgência de suas reais necessidades também com base nos indicadores de paridade de importação.

Com relação ao Valor Bruto da Produção (VBP), o Ministério da Agricultura reduziu a projeção de receita gerada pelas 20 principais culturas agrícolas. O valor



deve totalizar R\$ 270,36 bilhões neste ano, uma queda de 2,47% em relação ao número divulgado em março (R\$ 277,22 bilhões). Para o algodão, a estimativa é que a renda gerada caia 31,6% em 2013, para R\$ 7,92 bilhões. A justificativa apresentada foi a redução na área plantada diante dos baixos preços internacionais.

Tabela 3. Área, produtividade e produção por região

Região	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2011/12	2012/13	Var%	2011/12	2012/13	Var%	2011/12	2012/13	Var%
Norte-Nordeste	467,9	313,3	-33,7%	1.176	1.336	13,6%	550,1	414,0	-24,7%
Centro-Sul	925,5	654,4	-37,7%	1.434	1.472	2,6%	1.327,20	849,4	-36,0%
Brasil	1.393,40	886,8	-36,4%	1.347	1.425	5,8%	1.877,30	1.263,4	-32,7%

Fonte: Conab, Levantamento da Safra 2012/2013, abril 2013

## Insumos

**A aplicação do benzoato de emamectina será supervisionada por fiscais federais agropecuários e acompanhada por fiscais estaduais agropecuários. Todo uso do princípio ativo será fiscalizado e monitorado.**

Pesquisadores da Embrapa concluíram que a lagarta que vem atacando as lavouras não é da espécie "zea" e sim "armigera". Como é uma praga nova, será enquadrada na classificação quarentenária A1, que abrange pragas exóticas (não presentes no país) que podem causar prejuízos e danos econômicos. Para a instituição, as importações de flores e outros vegetais foram responsáveis pela dissipação da larva no Brasil.

Em razão da gravidade das infestações e possíveis prejuízos, no dia 4 de abril, o Ministério da Agricultura publicou, por meio da Secretaria de Defesa Agropecuária, a Instrução Normativa nº 8, que define "procedimentos para importação, em caráter emergencial, de produtos agrotóxicos registrados em outros países, que tenham como ingrediente ativo único a substância benzoato de

emamectina para fins exclusivos de contenção da praga *Helicoverpa armigera*".

Entre as principais regras, destacam-se aptos a usar o produto contendo o ingrediente ativo as associações ou sindicatos de produtores rurais, cooperativas ou os próprios produtores, a partir dos planos técnicos aprovados pelas autoridades fitossanitárias dos estados. A aplicação da substância também será acompanhada por fiscais estaduais agropecuários e supervisionada por fiscais federais agropecuários. As propriedades que empregarem os produtos serão objeto de fiscalização de uso, sendo monitoradas também as doses, número de aplicações e tecnologias utilizadas.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Ibama reivindicaram o registro emergencial do produto. A Anvisa alegou que o benzoato é considerado tóxico para o sistema neurológico e que outros produtos poderiam ser eficientes para o combate da lagarta. Em nota, o Ibama afirmou que, com base na legislação sobre agrotóxicos, não há consenso para o registro emergencial do produto.

No dia 22 de abril, a Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura publicou no Diário Oficial da União a Instrução Normativa nº 12, que define as medidas a serem adotadas para a prevenção, contenção, controle e erradicação da praga *Helicoverpa armigera*.

## Logística

**Os altos preços do diesel continuaram influenciando nos custos de produção do cotonicultor brasileiro. No mês de abril, os preços do combustível aumentaram em todos os estados pesquisados.**

No mês de abril, a média dos preços do diesel cresceu em todos os estados analisados, fato que continua impactando nos custos de produção do cotonicultor



brasileiro. Destaque para a Bahia, onde o preço do diesel aumentou 10,2% entre janeiro e abril.

De acordo com o Esalq/LOG (Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), campus Piracicaba - SP, da Universidade de São Paulo (USP), o setor produtivo de combustíveis aguarda uma posição do governo federal sobre uma possível redução de um pacote de impostos ainda este ano (alíquotas do Programa de Integração Social – PIS, Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – Cofins e Instituto Nacional do Seguro Social – INSS). Sendo assim, há expectativas de recuo de preço e contenção da alta.

Tabela 5. Elevação dos custos do frete

Origem / Destino		Paraná	Santos	São Paulo	Nordeste de SC
Campo Verde	Janeiro	R\$ 243,00	R\$ 258,00	R\$ 250,00	R\$ 240,00
	Abril	R\$ 265,00	R\$ 268,00	R\$ 283,00	R\$ 288,00
	Variação	9,05%	3,88%	13,20%	20,00%
Diamantino	Janeiro	R\$ 315,00	R\$ 330,00	R\$ 323,00	R\$ 313,00
	Abril	R\$ 327,00	R\$ 330,00	R\$ 347,00	R\$ 352,00
	Variação	3,81%	0,00%	7,43%	12,46%
Rondonópolis	Janeiro	R\$ 238,00	R\$ 248,00	R\$ 240,00	R\$ 235,00
	Abril	R\$ 240,00	R\$ 252,00	R\$ 261,00	R\$ 266,00
	Variação	0,84%	1,61%	8,75%	13,19%
Sapezal	Janeiro	R\$ 323,00	R\$ 333,00	R\$ 325,00	R\$ 320,00
	Abril	R\$ 323,00	R\$ 338,00	R\$ 357,00	R\$ 372,00
	Variação	0,00%	1,50%	9,85%	16,25%
Sorriso	Janeiro	R\$ 328,00	R\$ 345,00	R\$ 330,00	R\$ 325,00
	Abril	R\$ 353,00	R\$ 387,00	R\$ 375,00	R\$ 377,00
	Variação	7,62%	12,17%	13,64%	16,00%

Obs.: Valores médios em R\$/t  
Fonte: Imea

Tabela 4. Evolução do preço médio do diesel na bomba em estados selecionados – janeiro a abril de 2013

Estado	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Variação Jan-Abr
Bahia	2,086	2,213	2,289	2,300	10,2%
Goiás	2,156	2,242	2,282	2,316	7,4%
Maranhão	2,103	2,189	2,224	2,259	7,4%
Mato Grosso	2,411	2,504	2,572	2,574	6,7%
Mato Grosso do Sul	2,298	2,402	2,488	2,489	8,3%
Minas Gerais	2,172	2,264	2,333	2,347	8,0%
Paraná	2,093	2,175	2,256	2,267	8,3%
Piauí	2,142	2,224	2,298	2,314	8,0%
São Paulo	2,102	2,198	2,282	2,284	8,6%

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Os fretes têm sido um empecilho para o preço competitivo do algodão. Assim como o combustível, os preços dos fretes no país subiram consideravelmente desde o início do ano. Segundo dados do Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (Imea), o frete do algodão matogrossense subiu em todos os portos. Destaque para o algodão produzido em Campo Verde, que enfrentou um aumento de 20% no preço para escoar a produção no nordeste de Santa Catarina.



## Algodão nos estados

INFORMATIVO

# Algodão em Números



## Bahia

O grupo operacional de Emergência Fitossanitária da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) se mobilizou para conter o avanço da *Helicoverpa sp.* Os fiscais estaduais da agência e as entidades de classe Abapa, Aiba e demais consultores técnicos ficarão instalados durante dois meses nos municípios de Baianópolis, Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, São Desidério, Correntina, Jaborandi, Cocos, Riachão das Neves e Formosa do Rio Preto para acompanhar as ações contra a lagarta. O benzoato de emamectina ainda não chegou ao estado para conter a infestação da praga.

A Adab visa aplicar inquéritos fitossanitários, mapear as áreas de ocorrência da praga, caracterizar o perfil do cotonicultor, estimar a incidência da praga e os danos econômicos associados, auditar o processo de controle da praga (aplicação de inseticida, implantação de áreas de refúgio, cumprimento do vazio sanitário), além de realizar seminários e palestras com os produtores da região.

A lavoura no estado está com média de 145 dias e a maturação e abertura dos capulhos já se iniciaram. Aplicações de inseticidas, herbicidas e destruição de ervas daninhas fizeram parte do planejamento mensal do estado. A chuva apareceu, mas foi passageira e não interferiu significativamente nos algodoeiros. O Ministério da Agricultura não autorizou o registro emergencial do benzoato de emamectina e, sem essa condição, o produto não está sendo liberado em alguns municípios baianos.

A produção de pluma do estado passou de 403,1 mil/ton em março para 368 mil/ton em abril, segundo estimativas do último levantamento da safra de grãos da Conab. Com relação à área plantada, a Conab aponta para 273,5 mil/ha em 2012/2013 na Bahia, uma redução de 34,5% em relação à safra passada, quando foram plantados 417,5 mil hectares.



## Goiás

Segundo o último relatório da Conab, espera-se que a área para o plantio de algodão seja de 46,1 mil/ha, queda de 8,17% com relação ao mês de março e um recuo maior ainda quando comparado à safra 2011/2012, de 48,5%. A produtividade média esperada é de 1.650 kg/ha, crescimento de 4,50% com relação ao mês passado e produção de 76,1 mil/ton, menos 40,8% que a safra passada.



## Maranhão

A lavoura no estado está entre 100 e 115 dias. Cresceu a quantidade de *Helicoverpa* no fim do mês, porém dentro dos níveis. As precipitações estão ocorrendo em todo o estado e influenciando positivamente nas lavouras, pois ainda há poucas maçãs abertas, já que a plantação aconteceu tardiamente.

Os bicudos também estão em níveis normais e um bom controle de bordaduras e soqueiros foi feito. A existência de moscas-brancas é ínfima e os percevejos-da-soja apareceram em algumas plantações, mas estão controlados.

A expectativa é que a produção seja maior do que a prevista e o transporte está sendo um agravante na produção do estado. As estimativas da Conab apontam que foram plantados 16,7 mil/ha, a produtividade média será de 1.453 kg/ha e a produção de 24,4 mil/ton.



## Mato Grosso

O plantio no estado teve início em dezembro. Em janeiro e fevereiro foi plantado o algodão de segunda safra. Houve chuva constante ao longo do mês de março, com uma trégua no início de abril, e o clima encontra-se ameno – não está tão quente e a temperatura vem caindo a noite.





## Algodão nos estados

INFORMATIVO

# Algodão em Números

Como o período de chuva foi longo, o algodão safrinha foi beneficiado. Já o algodão safra vem apresentando apodrecimento nas maçãs do baixeiro, porém não em índices significativos para causar queda na produção.

No núcleo Noroeste e núcleo Médio-Norte, o desenvolvimento da cultura está bom e a principal preocupação é o ataque de lagartas em áreas não transgênicas, aumentando o número de aplicações. As ervas daninhas também têm causado dificuldades, mas a capina manual vem sendo feita para minimizar o problema. No núcleo Regional Sul, o algodão safra está se desenvolvendo bem e as lagartas-da-maçã continuam sendo o grande alvo.

No núcleo Norte e Centro-Norte, o desenvolvimento das lavouras está normal, porém o algodão está sofrendo um pouco por apodrecimento de maçãs do baixeiro e a maior preocupação é com as lagartas-da-maçã. No núcleo Centro, o algodão de safra está com algum apodrecimento no baixeiro e o controle de lagartas-da-maçã, falsa medideira e ramulária é o mais frequente.

No núcleo Centro-Leste, há forte presença de bicudos e algumas áreas estão com a produtividade comprometida por causa do clima e dos altos índices de pragas registrados este ano.

Durante o mês de abril, foram realizadas no campo atividades para a manutenção das lavouras e a cultura está se desenvolvendo bem de uma forma geral.

Estima-se que tenham sido plantados 450 mil hectares de algodão, sendo que, destes, 126 mil hectares foram plantados em dezembro. De acordo com a Conab, a produtividade média no estado será de 1.450 kg/ha e a produção de 673,2 mil/ton.

De acordo com o Imea, a estimativa do custo de produção para a safra 2013/2014 já indica altas em relação à safra atual. Na média, em Mato Grosso, o custo de produção da fibra chega a R\$ 5.664/ha, alta de 11% em relação ao da safra 2012/2013. Ainda segundo o instituto, nas principais regiões produtoras o custo cresceu, principalmente na região sudeste (R\$ 6.143/ha), seguida da oeste (R\$ 5.278/ha) e médio-norte (R\$ 5.140/ha).



## Mato Grosso do Sul

De acordo com a Associação Sul-Matogrossense dos Produtores de Algodão (Ampasul), no fim do mês de abril, o clima melhorou e está mais seco depois da alta pluviosidade. A previsão é que a produtividade seja maior na região norte do estado comparada à região sul. Os produtores e técnicos vêm reclamando das baixíssimas médias de produtividade, atribuindo essa situação principalmente aos períodos de veranicos durante a safra. Mas o grande volume de chuva durante a colheita também contribuiu muito para a baixa produtividade, devido às quedas de plumas e à perda de peso e qualidade do algodão, em razão da demora na colheita.

Na região de Chapadão do Sul, as precipitações concentradas na primeira quinzena do mês favoreceram o desenvolvimento de doenças, principalmente a podridão de maçãs no terço inferior da planta. O ataque de lagartas no geral foi intenso, mas vem sendo combatido até o momento. A detecção e controle do bicudo têm ocorrido em praticamente todas as propriedades, os produtores estão em alerta e a equipe técnica está em atenção constante. De uma forma geral, a cultura vem se desenvolvendo bem.

Na região de Costa Rica e Alcínópolis, a primeira quinzena também foi caracterizada por dias nublados e pancadas de chuva. Houve um certo apodrecimento de maçãs do baixeiro, principalmente nas lavouras semeadas no fim do mês de novembro. A infestação de bicudo também foi significativa, pois os níveis continuaram altos. Em algumas áreas, também houve infestação de lagartas-da-maçã e percevejo-marrom oriundos da soja. O mofo branco pode ser encontrado facilmente nas lavouras da região. Na segunda quinzena, não houve precipitações, fato que favoreceu o desenvolvimento das lavouras. O apodrecimento de maçãs no baixeiro diminuiu. Já os níveis de bicudo continuaram altos e aplicações constantes foram realizadas. A lagarta-da-maçã teve um aumento na última semana fazendo com que se redobrasse a atenção nos monitoramentos.



## Algodão nos estados

Nas regiões centro e sul (São Gabriel e Naviraí), as chuvas também foram constantes no começo do mês, favorecendo o desenvolvimento do algodão safra e safrinha, mas prejudicando o tratamento fitossanitário nas lavouras. Por esse motivo, em algumas áreas, avançou o ataque de lagartas, percevejos e ramulária. As chuvas diminuiram no fim do mês, permitindo a realização de pulverizações com inseticidas e fungicidas. Devido a esse fato, os produtores devem ficar atentos, já que esse clima favorável, somado ao grande volume de adubação nitrogenada, pode resultar em um desenvolvimento vegetativo excessivo das plantas, caso o regulador de crescimento não seja aplicado no momento correto.



### Minas Gerais

As lavouras de verão estão com aproximadamente 130 dias e as de safrinha entre 50 e 70 dias, pois foram plantadas em janeiro e fevereiro. No mês de abril, foram realizadas aplicações de fungicidas e micronutrientes na cultura.

O excesso de chuva interferiu no aprofundamento das maçãs e uma perda de 2% a 3% é esperada tanto na região do Triângulo Mineiro como na do Alto Paranaíba. Além disso, as baixas temperaturas estão atrasando o desenvolvimento da planta.

A *Helicoverpa* estava controlada no início do mês, mas agora ela apareceu novamente e está dando trabalho em algumas regiões. A mosca-branca e o bicudo foram encontrados em níveis normais. De acordo com a Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa), a área plantada totalizará 19.300 hectares, a produção será de 24.500 toneladas de pluma e a produtividade de 84,5@/ha.

Os preços da pluma de algodão no estado também estão apresentando retração após a eliminação da TEC. O diretor-executivo da Amipa, Lício Pena, comentou que os preços recuaram e os produtores do estado estão cautelosos com a possibilidade de novas quedas nas cotações.

Segundo o sétimo levantamento da Conab, ao todo, serão plantados 20 mil/ha, queda de 32,4% em relação aos 29,6 mil/ha projetados na safra 2011/2012. A produtividade média esperada é de 1.458 kg/ha, alta de 3,3% comparada à safra passada, e a produção prevista é de 29,2 mil/ton de pluma de algodão, retração de 30% em relação ao volume também registrado na safra passada.



### Paraná

No Paraná, a plantação está em fase final e já na colheita manual. Nos primeiros 15 dias, o excesso de chuvas prejudicou a produtividade e a qualidade, mas nos outros dias as chuvas cessaram e a colheita transcorreu normalmente. As atividades no campo nesse mês focaram o controle de pragas, início da colheita manual, transporte e beneficiamento.

Embora a *Helicoverpa* tenha sido encontrada, não gerou danos significativos. A lagarta-do-algodão, o bicudo e as brocas ocorreram em níveis normais.

Segundo a Conab, a área plantada apresentou queda de 80% (0,3 mil/ha) comparada à safra 2011/2012 (1,5 mil/ha) assim como a produção, que teve queda de 62,5%. A produtividade média esperada é de 836 kg/ha, crescimento de 52,8% em relação à safra 2011/2012.



### Piauí

A maioria do algodão no estado foi plantada no fim do mês de dezembro e uma pequena parte no início do mês de janeiro. A lavoura está entre 100 e 120 dias. A *Helicoverpa* não causou muitos estragos nas plantações devido aos manejos e aplicações bem feitas, mas, mesmo assim, a Associação Piauiense dos Produtores de Algodão (Apipa) e os produtores estão programando uma reunião no sul do estado para discutir maneiras de evitar a praga.



## Algodão nos estados

No começo do mês, o excesso de chuva provocou problemas leves nos baixeiros em algumas regiões do estado. Ao longo do mês, ocorreram chuvas diárias e menos luminosidade, fatores que atrapalharam a colheita. A previsão de área plantada é de 10,3 mil/ha nas principais regiões produtoras e 500 ha em pequenas áreas do estado (produtores que não são associados à Apipa). Se as chuvas persistirem, a produção poderá ser menor que a esperada. De acordo com a Conab, a produtividade média será de 1.357 kg/ha e a produção de 14,7 mil/ton.



## São Paulo

As lavouras de algodão continuaram se desenvolvendo bem no estado. Houve um aumento na incidência do bicudo, porém ainda não há comprovações de que esse fato afetará a produtividade da cultura. Com relação à *Helicoverpa*, praga que atingiu boa parte das lavouras no estado, mas que foi bem controlada, os prejuízos ainda não foram estimados.

No começo de abril, as chuvas foram constantes, mas no fim do mês o tempo ficou firme e contribuiu para a colheita.

Segundo a Conab, espera-se que a área plantada seja de 6,3 mil/ha, a produtividade média de 1.455 kg/ha e a produção de 9,2 mil/ton, queda de 14,8% comparada ao levantamento do mês de março.

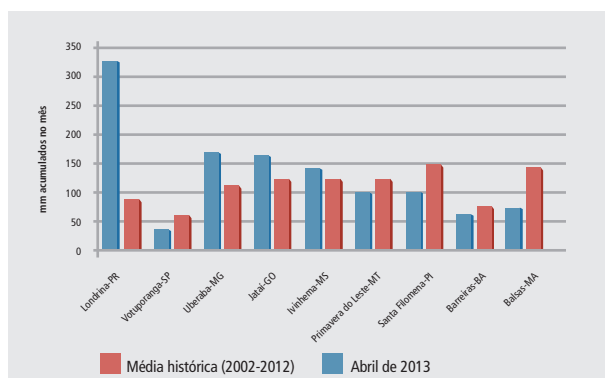


Gráfico 3. Índice pluviométrico acumulado em abril em estações selecionadas – média histórica e 2013 – Fonte: Inmet

## EXPEDIENTE

**Elaboração:**  
**Markestrat – Centro de Pesquisas e Projetos em Marketing e Estratégia**

Prof. Dr. Marcos Fava Neves  
Mairun Junqueira Alves Pinto  
Raquel Maria Cury Rodrigues  
Jonny Mateus Rodrigues

**Criação e diagramação:**  
Stap Comunicação & Marketing**Revisão Ortográfica:**  
José Zambrano Junior